

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	23000 "
Estrangeiro (por anno).....	73000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e Communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sem o não publicados não se restituem.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1900

O governo está gasto!

A imprensa opposicionista, essa mesma imprensa que ahí defendeu «á outrance» o governo regenerador, que veio, por fim, a cair de pôdre, não cessa de clamar que o ministerio está gasto e que os seus dias estão contados.

Provas? Não apresenta uma só! Motivos? Ha um apenas, que ella occulta, mas que todos conhecem: a ambição de subir ao poder, que é o sonho permanente em que o partido regenerador se embala.

«Quo non ascendam?...» Até onde não subirei eu?... Era esta a divisa de Fouquet, aquelle celebre superintendente das finanças em França, que, depois de

tanto subir, veio a ser condemnado como delapidador dos dinheiros publicos, e morreu, sombriamente, na cidadella de Pignerol, depois de dez annos de captiveiro.

A mesma divisa tem o partido regenerador, como, de resto, a tem todos aquellos a quem a ambição opprime e afoga. O desejo, a ancia dos regeneradores é subir ao poder, arrepanhar o mando, dominar, dispor de gordas prebendas e chorumentos empregos. E', pois, odio de morte, odio de corso, o que votam a quem lhes contraria os impulsos do nefasto temperamento: d'ahi, o descredito com que, indignamente, despejadamente, ferem os adversarios.

E' isto justo? E' isto legitimo? Não! Mas o partido regenerador, os fins justificam os meios

Está gasto o governo!

Mas em que está gasto um gabinete que, em tres annos de vida, restaurou os descabros da fazenda publica, herdados dos regeneradores; firmou o nosso credito, abalado e periclitante; tem mantido inalteravel a ordem publica;

tem sabido fazer respeitar a honra da nossa bandeira e a integridade do nosso vasto dominio colonial; e tem vivido no regimen da legalidade, totalmente posto de parte pelos minusculos dictadores que o precederam nos bancos do poder?

Está gasto o governo! Pois pôde acaso estar gasto, quando acaba de fazer umas eleições geraes de deputados, em que obteve, sobre os seus adversarios, uma maioria esmagadora! Pois o ter o gabinete a confiança da corôa e o apoio das maiorias parlamenta-

res é, porventura, estar gasto!?

Não! O governo, nem está gasto, nem se gastará tão cedo. Ha de cair, porque não ha ministerios que se eternizem no poder, mas ainda vem longe o dia da sua queda, por fortuna do paiz e para incuravel magua do partido regenerador.

Quantas vezes a imprensa opposicionista tem declarado o gabinete em crise! E, comtudo, este não lhe fez ainda a vontade, abandonando o poder aos seus ferozes inimigos. Nem lh'a fez, nem lh'a fará tão depressa.

O partido progressista guarda o poder, não para saciar ambições, para satisfazer caprichos, ou para afagar vaidades. Guarda-o para bem servir o paiz, seu unico fim, seu absorvente desejo.

Que tem cumprido gen-

tilmente a sua missão, diz-lh'o o paiz inteiro, applaudido e louvando os actos de todos os ministros.

Como é, pois, que o governo está gasto, se a nenhum dos seus membros falta energia e vigor, se possui todos os meios constitucionaes —absolutamente todos!— para continuar a dirigir os destinos da nação?

A imprensa opposicionista pôde, se lhe aprouver, insistir na falsa affirmativa de que o governo está gasto. Todos sabem que é esse um modo indirecto de mendigar o poder, de que os regeneradores se julgam espoliados, em tres annos apenas de opposição.

Pois não lhes fará o governo a vontade, deitando-se abaixo, para lhes ceder o logar.

E' o bem do paiz que assim o exige.

FOLHETIM

ENTRE DUAS BATALHAS

O regimento tinha feito alto na Lameira. Uma chuva cahia miudinha, la anoitecendo. Reunidos na fileira, os soldados aguardavam as ordens. Adeanta-se um cabo:

—Meu coronel, sou d'esta aldeia; do outro lado da encosta está o solar do morgado das Lages, e é tão grande, que na casa e nas abegoarias cabem à vontade 400 homens.

—Vámos lá, disse o commandante. Os cornetas tocaram em ordem de marcha, rufaram os tambores, e o regimento de simado, desfilou, sério, como n'uma parada. No tópo da encosta viram, em baixo na veiga, a casa do morgado. Era enorme; tinha sido construida no seculo XVII por um navegante illustre, que as misurias da corte levaram à solidão do ermo. Não tinha luz nem vida; apenas uma azenha por detraz da solitaria edificação quebra-

va o silencio. O palacio, sobre um grande arco, dava vassante às aguas do açude. O regimento desceu calado a vertente. Lá ao fim adeanta-se o mesmo cabo:

—Meu coronel, se v. s.ª ordena, vou bater á porta.

—Vae, disse o official. Dirás que somos da legião lusitana, brigada Champalnaud, e que queremos alojamento por uma noite; amanhã vamos encontrar o corpo do exercito, que segue no encalço do Massena.

—Sim, meu coronel. Sentiram-se as adrabadas na porta. Ninguem respondeu.

—Meu coronel, cuido que lá não está ninguem, disse o cabo, fazendo a respectiva continencia.

—Os sapadores, disse o coronel.

Avançaram dois grandes homens barbaçudos.

—Arrombem a porta.

—Sim, meu coronel.

O cabo avançou com os dois porta-machados, e logo o portão do pateo voou em estilhaes. As cornetas tocaram a avançar. O regimento, molhado e roto, entrou a passo.

O coronel, n'um magro

cavallo, adeantou-se ao meio do pateo:

—Sr. tenente coronel!

Uma voz respondeu:—Matou-o hontem a cavallaria de Montbrun.

—Sr. major!

Uma voz:—Não está, morreu! Afrente os srs. capitães!

Sahram da fileira seis alferes.

—Presentes, meu coronel.

—São os srs. quem commanda as companhias?

—Sim, meu coronel.

—Está bem. A ordem é esta todos os soldados ficam no pavimento interior d'esta casa: os 1.ª sargentos respondem pela ordem. Os srs. officiaes sobem ao 1.º, e esta noite convidado os para ceiar, se tivermos com qué. Cabo n.º 27 da 1.ª!

—Prompto, meu coronel.

—Como tu és d'esta aldeia...

—Teho essa honra, meu coronel.

—Tu ficas encarregado de nos dar de comer a todos. Dispenso-te do serviço até ás 5 horas da manhã.

—Manda mais alguma coisa, meu coronel?

O commandante gritou com voz rouca:—A' vontade!

Sentiram-se no chão as coronhas das espingardas.

—Quadrupede?! dizia o 47.

—Silencio!

—Camarada, eu não sou magarefe.

—Pois sim, mas ainda hon-

O coronel desceu do cavallo, e á frente dos officiaes subiu ao segundo piso. Em baixo sentiram-se estalar as portas. Os soldados invadiram os quartos do pateo.

O cabo tinha desaparecido.

A primeira confusão era multissimo grande; mas, no intervallo de duas batalhas, aquella gente começava a estar alegre. Muitos soldados não quizeram entrar na casa; principiaram a arranjar local para dormir, sob a grande alpendrada quadrangular que seguia em volta do pateo.

De repente uma voz gritou:—Sentido!

Todos olharam para o largo portão escancarado. Era o cabo com dois bois, que melancholicos e desconfiados para aquella multidão de gente esfomeada.

—O' 47 da 1.ª!

—Prompto!

—Passa aqui a bayoneta no pescoço d'estes bons quadrupedes.

—Quadrupede?! dizia o 47.

—Silencio!

—Camarada, eu não sou magarefe.

—Pois sim, mas ainda hon-

tem mataste um coronel de couraceiros.

—Já isso é verdade. Anlavamos os dois ao redor de uma arvore, e se o não mato, elle abria-me a cabeça.

—Bom, então siga-se o 21 da 2.ª

—Meu sargento, disse um rapaz avançando á frente, eu não mato os bois.

—Bem bom. Então vocês querem comer os bois vivos! Os soldados olharam-se tristes.

—Pois eu, disse o cabo, não mato os bois da minha aldeia!

—Uma voz gritou da janela:—Soldados da guarda...

Era o coronel. Seis homens avançaram.

—Sentido: á primeira voz, atirem á cabeça dos anuaes.

Um sargento commandou:—Apontar! fogo!

As duas rezes um instante conservaram-se de pé. De repente cahiram sem um gemido.

O cabo tinha tapado os olhos. Eram bois da sua aldeia.

(Continua).

Conde de Valençãs.

Guerra anglo-boer

então quando acabará a guerra!

São curiosos os seguintes dados que chegam ao nosso conhecimento:

«Como canhão de tiro rápido os boers usam o Maxim, automatico, de 37 milímetros, que lança projecteis de cerca de 1 kilograma.

«Esta peça pôde expedir 300 balas por minuto!

«O seu alcance effectivo é de 3 a 4 kilometros, e tem um systema de mira que lhe permite ficar com exactidão a pontaria áquellas distancias.

«O peso d'este canhão é de 100 kilos, e pôde ser manejado por um só homem.

«Na batalha de 30 de outubro, nos arredores de Ladysmith, estas peças lançaram tal quantidade de balas sobre a bateria ingleza n.º 53, que esta ficou envolvida numa nuvem tão espessa de terra levantada pelos projecteis os artilheiros inglezes não puderam continuar o fogo!

«No mesmo combate o 5.º regimento de lanceiros inglezes teve de retroceder, com grandes perdas, ante um dilúvio de balas com que foi recebido por uma bateria d'estes canhões tão pequenos, quanto mortiferos.

«O exito foi completo.

«Outro canhão de tiro rápido usado pelos boers é o do systema Schneider Camet, é do calibre de 75 milímetros e lança projecteis de 23 kilos.

«Com a inclinação de 20 o seu alcance é de 8 kilometros.

«Porém, para tiros de metralha a sua acção effizaz não vai além de 4 kilometros e meio.

«Tem um systema de miras telescopicas que permitem corrigir a pontaria rapidamente.

«O peso d'este canhão e respectivo reparo é de pouco mais de duas toneladas.

«Dispara 8 tiros por minuto.

«Contra canhões de tal valor usam os inglezes peças que lançam projecteis de 12 a 15 libras, que, com uma elevação de 14.º não alcançam a mais de 3,5 kilometros, isto é, proximo a um kilometro menos que os canhões boers.

«As granadas inglezas têm menos 24 balas que as granadas dos boers.

«Finalmente, a artilharia ingleza, é em todos os seus detalhes consideravelmente inferior á dos transvaalios.

«E assim armados os boers com tão formidavel artilharia, possuindo a infantaria magnificas espingardas manejadas por atiradores consumados, pode a Inglaterra ir mandando divisões após divisões, que á irão ficando todas sepultadas nas terras d'África, até que aos transvaalios, se exgotem as munições, que é

Acs contribuintes

A repartição de fazenda d'este concelho previne todos os industriaes sujeitos ás licenças de que tracta a secção 1.ª, classe 11 da tabella n.º 1 annexa á carta de lei de 29 de julho de 1889, os que possuem alambiques que distillem materias primas que não sejam as indicadas no n.º 2.º do artigo 2.º da carta de lei de 21 de julho de 1891 (verba n.º 166 da mesma tabella) e os donos de velocipedes (verba n.º 174), de que teem de se munir das respectivas licenças durante todo o corrente mez, solicitando-as na mesma repartição, ficando sujeitos ao decuplo do sello relativo á licença, os que se não munirem d'ellas dentro d'este praso, e, de futuro, os que as não tirarem antes de praticados os actos que auctorisem, ou antes de findar o tempo da ultima licença sobre o mesmo objecto.

Tambem, por todo este mez, se recebem as declarações para alteração de predios nas respectivas matrizes, provado que seja não ser devida contribuição de registo por titulo gratuito ou oneroso, bem como as declarações que, para a formação das matrizes das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria do corrente anno, são obrigados a apresentar todos os contribuintes, devendo ellas designar: nomes dos contribuintes, moradas, local onde exercem a industria, renda annual da casa de habitação e numero de creados, cavallos, vehiculos montados e desmontados.

Egual declaração devem dar os alugadores de segos em relação ao numero de cavallos que têm para serviço.

Quanto aos negociantes e donos de estabelecimentos commerciaes devem declarar o nome e morada de todos os seus empregados e respectivos vencimentos.

Muito se recomenda o cumprimento do exposto porque a falta ou inexactidão das declarações im-

porta para os contribuintes, além da pena pecuniaria em alguns casos, o não poderem reclamar ordinaria ou extraordinariamente contra as collectas que lhes forem lançadas.

Conselheiro D. Prior

Tem estado em Braga o Ex.º Sr. Conselheiro Manoel d'Albuquerque, dig.º D. Prior da Insigne e Real Collegiada.

«A Estrella do Cón»

Recebemos a visita d'este bem redigido heblomario que se começou a publicar no Sabugal.

Ao novo collega desejamos longos annos de vida e muitas prosperidades.

Moedas de níquel

No principio de fevereiro, deve ser posta em circulação a nova moeda de níquel, que vem substituir as cedulas e moedas de prata de 50 e 100 réis.

Enlace

Consocion-se no sabbado passado na igreja de S. Sebastião, a exc.º sr.ª D. Beatriz Martins Queiroz, filha do sr. Antonio Martins de Queiroz Montenegro, com o sr. Albino d'Oliveira Guimarães Junior, filho do sr. commendador Albino d'Oliveira Guimarães, da casa de Macieira (Fafe).

Muitas felicidades é o que aos noivos desejamos.

Noticias militares

Apresentaram-se no quartel d'infanteria 20 os srs. capitão M. Xavier Osorio e tenente A. Infante.

Foram concedidos 10 dias de demora em Lisboa, ao sr. tenente coronel Campos.

Esteve ultimamente n'esta cidade o sr. tenente medico Moura Machado.

Roubo a um pobresinho

Dizem de Agueda, em data de 8 do corrente:

A José das Neves, pobre velho do logar de Paredes, que vivia miseravelmente, roubaram-lhe 56 libras em ouro, 5 moedas de cinco mil réis, 4 de dez, setecentos mil réis em prata, e cem em papel.

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Novas leis

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registo» (200 reis), «Renda de Casas e Sumptuaria» (150 reis), «Reorganização do notariado publico» (200 reis).

Os tres primeiros regulamentos são acompanhados de repertorios alfabeticos, o que torna assás recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo», o «Regulamento da Contribuição Predial», ou quaisquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

Que fôras!

Na noite de sabbado foi covardemente assassinada na freguezia de Gonça, uma velha de 60 e tantos annos chamada Maria Rosa.

Os assassinos cortaram-lhe a lingua e praticaram ainda outros actos proprios da mais requintada crueldade, indo pola, depois de morta, sobre o lar da casa que a infeliz habitava.

O mobil d'este monstruoso crime foi o roubo.

Oxalá que a justiça consiga descobrir os facinoras e os puna com o maximo rigor.

Guilherme II

Na corte berlinense tem-se fallado muito ultimamente, da resposta humoristica que o imperador Guilherme deu a sua regia avó, a rainha Victoria, quando ella se lhe queixou de ser caricaturada na Allemanha.

«Vossa Magestade, disse o imparador, nada mais tem a fazer do que colleccionar as illustrações satyricas allemãs e remetter-mas. Juntar-lhe-ei as caricaturas que a mim respeito se teem publicado em Inglaterra nos ultimos annos.

«O todo terá certamente uma collecção interessante.»

Cantiga popular

Deitei um limão correndo da praça no pelourinho, quanto mais o limão corre mais te quero, meu bemzinho.

Aos interessados

Segundo a nova lei militar, as praças que no dia 13 do corrente completaram 2 annos de alistamento, têm passagem immediata á 2.ª reserva.

As praças que tenham completado 1 anno de serviço poderão tambem ser licenciados.

A peste bubonica

Ultimamente não se tem dado mais caso algum de peste, na cidade do Porto.

Inglezes e Boers

Continuamos na mesma a respeito da guerra da Africa do sul.

Tem chegado porém alli mais reforços inglezes e espera-se a todos os momentos um recontro formidavel.

A cidade de Ladysmith tem-se defendido heroicamente.

Estes dias porém dá-se como desesperada a sua situação.

Importante

Consta-nos que o governo recebeu comunicação do nosso encarregado de negocios no Rio de Janeiro, participando que tem as maiores esperanças de que Portugal ficará isento do addicional de 10 por cento que o governo do Brazil vai lançar, a contar de março do anno corrente, sobre as taxas dos direitos alfandegarios para os productos estrangeiros.

Feira de Santo Amaro

Foi bastante concorrida por gente d'esta cidade e das aldeias circumvisinhas, esta feira, que costuma realisar-se na freguezia de S. Vicente de Mascotellos.

Felizmente não houve alteração da ordem.

A' roda do Fíguro

Entre senhoras amigas: —Não posso occultar-te a verdade.

—De que se trata?

—Vou confiar-te um segredo. Acabo de entrar nos trinta e nove annos.

—Sim! Não te preocupes com isso. O que has de procurar é nunca sahir d'elles.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

ACABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

ARNALDO PEREIRA

"Lagrimas d'alma,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero. indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 40 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Pogo Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A GARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 13 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

==(*)==

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

—(C)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Veude-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.